

Médico & monstro (no trânsito)

Cada um de nós tem dentro de si o médico bonzinho e o monstro malvado, como constatei numa noites destas



P

or que a história de Robert Louis Stevenson sobre o Dr. Jekyll e Mr. Hyde, o médico e o monstro, nos impressiona tanto? Simples: porque é uma narrativa metafórica que corresponde à realidade. Cada um de nós tem dentro de si o médico bonzinho e o monstro

malvado, como tive ocasião de constatar pessoalmente uma noite dessas.

Na vida habitual sou, como o Dr. Jekyll, médico (de saúde pública), e escritor, duas ocupações que absorvem a maior parte do meu tempo e de minha energia. Mas algo dessa energia sobra para o Mr. Hyde (notem este nome, uma variante da palavra inglesa que quer dizer oculto, escondido) que, lá num escuro desvão da minha mente, apenas aguarda uma oportunidade para mostrar as garras. No meu caso, que é igual ao de milhões de pessoas, tal oportunidade ocorre quando estou ao volante do carro. Paradoxalmente, a máquina, que é coisa moderna, símbolo de progresso, tem o poder de mobilizar o tro-

glodita dentro de nós. O carro é o equivalente da clava do homem primitivo. Uma clava que é motorizada e tem pneus, mas que nem por isso deixa de ser instrumento de violência, de uma violência que explode a todo instante no trânsito e à qual poucos de nós somos imunes.



Eu vinha pela pequena rua que atende pelo pitoresco nome de Fonte da Saúde e que dá na Santa Cecília, onde moro. Trata-se de um cruzamento perigoso, porque os automóveis que descem a Santa Cecília não raro entram ali em alta velocidade e de maneira imprudente. Nessa noite não deu outra; o carro que descia fez uma curva fechadíssima e não bateu no meu carro por centímetros. Foi o suficiente. Mister Hyde assumiu o comando e, através de minha boca, usando a minha voz, gritou meia dúzia de desaforos para a motorista, uma simpática senhora. Ela parou e disse uma daquelas frases que, não importando o quanto estejamos transtornados, imediatamente nos trazem de volta à realidade: francamente,

doutor Scliar, eu não esperava uma coisa dessas do senhor.



Dr. Jekyll voltou à vida, e ao volante. E voltou envergonhado com o que o Mr. Hyde tinha feito. Este não se dava por vencido: afinal, a senhora tinha feito uma manobra perigosa, coisa que o equilibrado dr. Jekyll, mesmo a contragosto, teria de admitir. E admitiu. Resultado: os dois personagens ficaram confusos.

Resta-me pedir desculpas à senhora – e ao mesmo tempo adverti-la para que não repita o erro. Dupla mensagem? É. Dupla mensagem. A vida é assim, uma rua de mão dupla e de tráfego desconcertante, o que até dá a Mr. Hyde uma dose de razão.

Ainda bem que Robert Louis Stevenson nunca passou de carro pelo cruzamento da Rua Fonte da Saúde com a Santa Cecília. Ainda bem que ele nunca experimentou o trânsito brasileiro. Ficaria tão confuso que jamais poderia escrever *O Médico e o Monstro*.

Siñeriz sempre tem uma fragrância que combina com você, difícil é escolher.

Mont Blanc Individuelle edi



Dior Pure Poison edp



Issey Miyake L'eau Bleue D'issey



CK One Summer edi



www.sineriz.com.br

Av. Sarandí, 338.
Rivera-Uruguay.

Veja outras opções em nosso site. Siñeriz Free Shop a mais completa perfumaria de Rivera.